

NOTA de REPÚDIO CONTRA O RACISMO
INSTITUTO de PSICOLOGIA
UNIVERSIDADE de BRASÍLIA

Os professores do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília vêm a público manifestar, de forma veemente, forte repúdio aos atos de racismo cometidos contra o jogador de futebol brasileiro Vini Jr, na Espanha. Aqueles atos de violência afrontaram todos nós!

Ainda que o racismo estrutural não ocorra só na Espanha, essas manifestações de discriminação racial expõem a histórica herança colonizadora do continente europeu e a característica estrutural do racismo que urge ser enfrentada e politizada, também no Brasil e principalmente na formação acadêmica de graduação e pós-graduação. Em 29 de abril de 2021, a American Psychology Association (APA) pediu desculpas por contribuição de longa data ao racismo sistêmico e que "foi cúmplice em contribuir para as desigualdades sistêmicas e feriu muitos por meio do racismo, discriminação racial e a difamação de comunidades de cor, deixando assim sua missão de beneficiar a sociedade e melhorar vidas". É fundamental criarmos canais de debate sobre as diversas formas em que o racismo estrutural se apresenta em nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Para a Psicologia, a violência racial é um fenômeno estrutural, psicossocial e político, que afeta os sujeitos e a coletividade. A discriminação racial é uma grave violação dos direitos humanos, uma afronta aos princípios de igualdade e justiça que devem nortear uma sociedade e que afeta a vítima, sua comunidade e a sociedade, especialmente a brasileira, em suas raízes africanas e indígenas.

As Leis Federais nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 estabelecem a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nas escolas, valorizando as contribuições históricas, culturais e sociais dos povos negros e indígenas. A luta pela implementação plena e efetiva dessa legislação, pela desconstrução dos estereótipos e preconceitos de raça e etnia arraigados na sociedade, pelo combate às atitudes discriminatórias e de violência, pelo apoio às vítimas deve pautar a agenda de ações, políticas, pesquisas e processos de conscientização e intervenções efetivamente antirracistas e decoloniais no modo de fazermos a pesquisa no país.

Os professores do Instituto de Psicologia conclamam a comunidade acadêmica a se engajarem na criação de ações contra o racismo e as autoridades competentes a agirem com rigor na aplicação da legislação antidiscriminatória.

Por fim, nos solidarizamos com Vini Jr. e todas as pessoas que já foram vítimas do racismo!